

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DOS MULTILETRAMENTOS: UMA PROPOSTA PARA O ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Lángaro Soares¹

Clara Zeni Camargo Dornelles²

Resumo:

A presente pesquisa originou-se da necessidade de se refletir sobre práticas que possam dar novos significados à aprendizagem da Língua Inglesa como língua adicional no Ensino Fundamental. Este trabalho de pesquisa-ação tem como objetivo principal elaborar, desenvolver e analisar uma unidade didática no componente curricular Língua Inglesa norteadas pelos fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012). Desenvolvida em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em São Gabriel-RS, no ano de 2016 com o intuito de, através da formação de uma Comunidade de Prática (WENGER; SNYDER 2000), ter como resultado um maior engajamento da aluna na aprendizagem de Inglês, a pesquisa fundamenta-se também nos conceitos de Engajamento e Línguas Adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2012; LEFFA, 2012). A opção metodológica deste trabalho foi pela pesquisa-ação em linguística aplicada, com os papéis de professora e pesquisadora sendo assumidos pela mesma autora. Como professora-pesquisadora, participei diretamente do processo de investigação, construindo, com os envolvidos na pesquisa, meu objeto de estudo. O material didático autoral desenvolvido será disponibilizado para profissionais da área, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de língua adicional. A análise teve um viés qualitativo e interpretativo e utilizou-se de instrumentos de cunho microetnográfico. Foi usada a microetnografia para a gravação, visualização e análise dos vídeos das aulas por mim dadas durante o projeto (ERICKSON; SHULTZ, 1998). A análise dos dados gerados buscou avaliar em que medida a Unidade Didática elaborada mobilizou, ao ser desenvolvida, efetivamente os conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos, bem como analisar o modo como as alunas se engajam no desenvolvimento do projeto, estabelecendo critérios para avaliação deste engajamento e interpretar de que forma os resultados obtidos com a aplicação da unidade didática podem estar relacionados (ou não) à formação de uma Comunidade de Prática na sala de aula de Língua Inglesa. O resultado da análise qualitativa e da discussão dos dados mostrou que a unidade didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos levou ao engajamento da maioria das alunas na maior parte do tempo para quererem realizar as tarefas que proporcionassem às mesmas a aprendizagem da língua adicional. Da mesma forma, as tarefas propostas levaram a uma produção baseada na aprendizagem colaborativa que tanto promove o engajamento, assim como este fortalece ainda mais a Comunidade de Aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Adicional, Multiletramentos, Engajamento, Comunidade de Prática

Modalidade de Participação: Pesquisador

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DOS MULTILETRAMENTOS: UMA PROPOSTA PARA O ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

¹ Outro. giselelangaro@yahoo.com.br. Autor principal

² Docente. claradornelles@unipampa.edu.br. Co-autor



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DOS MULTILETRAMENTOS: UMA PROPOSTA PARA O ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se refletir sobre práticas que possam dar novos significados à aprendizagem da Língua Inglesa como língua adicional no Ensino Fundamental. Entre os problemas mais recentes nas escolas estão a dificuldade de adequação às novas tecnologias e à diversidade cultural e linguística presente em nossa sociedade. A professora se vê constantemente “competindo” com telefones celulares, jogos de computador e videogames bem como com a rejeição ou desinteresse de grande parte das alunas por não verem sentido na aprendizagem, ou melhor, naquilo que querem que elas aprendam. Considerando o elevado número de professoras e pesquisadoras na área de ensino de línguas adicionais e de linguística aplicada, optamos pelo uso do gênero feminino em detrimento do masculino neste trabalho. Não se trata de querer impor invisibilidade, desvalorização ou discriminação do gênero masculino, mas sim de não negar a participação efetiva das mulheres em assuntos relacionados à educação e à sociedade em geral.

Este trabalho de pesquisa-ação tem como objetivo principal elaborar, desenvolver e analisar uma unidade didática no componente curricular Língua Inglesa norteada pelos fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012). Desenvolvida em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental com o intuito de, através da formação de uma Comunidade de Prática (WENGER; SNYDER 2000), ter como resultado um maior engajamento da aluna na aprendizagem de Inglês, a pesquisa fundamenta-se também nos conceitos de Engajamento e Línguas Adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2012; LEFFA, 2012).

O Grupo de Nova Londres adota como princípio fundador a multiplicidade de linguagens que opera no processo de construção de significados na contemporaneidade para propor uma pedagogia dos multiletramentos. O termo multiletramentos foi escolhido visando englobar a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a importância crescente da diversidade linguística e cultural (CAZDEN, COPE et al., 1996).

Schlatter e Garcez (2012, p.60) argumentam que as aulas de línguas adicionais podem funcionar como um “laboratório de encontros com a diversidade” construindo ligações entre diferentes componentes curriculares e os conhecimentos desenvolvidos ao mesmo tempo que reforça a educação linguística em outros componentes da área de Linguagens. Desta forma, ainda conforme Schlatter e Garcez (2012) a aprendizagem da língua adicional não lhes parecerá algo vago e distante, para a vida adulta somente, e sim algo significativo no aqui-e-agora de suas vidas.

De acordo com o Council of Europe (2001), a verdadeira complexidade da aprendizagem de uma língua é revelada não somente pelo conhecimento gramatical, mas essencialmente pela competência cultural.

Trazendo a teoria das comunidades de prática para o contexto escolar (Wenger, 2002), significado e pertencimento são partes essenciais, pois as escolas focam muito nos aspectos técnicos da aprendizagem o que torna as aulas, muitas vezes, vazias de sentido para as alunas. Wenger (2002), deixa claro que não é perguntar às discentes o que gostariam de aprender, não é sobre o ensino ser divertido, mas sim significativo. Porém este papel não é só da professora, em uma comunidade de prática todas ensinam e aprendem juntas (Dornelles & Souza, 2013).

Partindo do objetivo principal, estabeleci alguns objetivos específicos para a pesquisa, são eles: i) Entender como a Unidade Didática elaborada mobilizou, ao ser desenvolvida, efetivamente os conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos; ii) Analisar o modo como as alunas se engajam no desenvolvimento das tarefas, estabelecendo critérios para avaliação deste engajamento. lii) Interpretar de que forma os resultados obtidos com a aplicação da unidade didática podem estar relacionados (ou não) à formação de uma comunidade de prática na sala de aula de Língua Inglesa.

Resumindo, o que busquei com esta pesquisa, foi despertar na aluna o encontro de um sentido para a aprendizagem da língua inglesa, e eu vejo na Pedagogia dos Multiletramentos um caminho para que isto ocorra efetivamente, pois através de seus quatro pilares: tecnologia, diversidade cultural, multimodalidade e multilinguismo (CAZDEN, COPE et al, 1996; ROJO, 2012) encontro um caminho para incentivar o tão almejado engajamento da aluna.

2. METODOLOGIA

A opção metodológica deste trabalho foi pela pesquisa-ação em linguística aplicada. Como professora-pesquisadora, participei diretamente do processo de investigação, construindo, com os envolvidos na pesquisa, meu objeto de estudo. O material didático autoral desenvolvido será disponibilizado para profissionais da área, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de língua adicional. A análise teve um viés qualitativo e interpretativo e utilizou-se de instrumentos de cunho microetnográfico. Foi usada a microetnografia para a gravação, visualização e análise dos vídeos das aulas por mim dadas durante o projeto (ERICKSON; SHULTZ, 1998). A análise dos dados gerados buscou avaliar em que medida a Unidade Didática elaborada mobilizou, ao ser desenvolvida, efetivamente os conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos, bem como analisar o modo como as alunas se engajam no desenvolvimento do projeto, estabelecendo critérios para avaliação deste engajamento e interpretar de que forma os resultados obtidos com a aplicação da unidade didática podem estar relacionados (ou não) à formação de uma Comunidade de Prática na sala de aula de Língua Inglesa.

As participantes foram alunas de um oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Gabriel, RS. A referida escola fica em um bairro periférico, a cerca de 10 km do centro da cidade.

A pesquisa-ação foi conduzida através da proposta de desenvolvimento de uma unidade didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos e do conceito de Comunidades de Prática. Dentro do projeto trabalhado na escola e que teve como temática: Relacionando-se com as novas tecnologias e com a diversidade cultural.

Foram feitos registros sistemáticos das práticas pedagógicas através de:

- Diário Reflexivo
- Fotografias
- Filmagens
- Produção dos alunos através de: tarefas realizadas em aula (Figuras 1 e 2) e grupo no Facebook.

No grupo fechado no Facebook, foram desenvolvidas as seguintes tarefas geradoras de dados de pesquisa:

- Postagens de fotos tiradas pelas alunas, pelos professores e pela professora-pesquisadora das palestras, visita à Unipampa e trabalho em aula bem como a construção conjunta das legendas e em inglês;
- Outras postagens das alunas no grupo;
- Postagem do álbum de fotografias elaborado no aplicativo Power Point com os objetos que representem seu cotidiano de adolescentes;
- Produção de comentários das alunas em inglês e/ou português nas postagens.
- Visualizações das postagens no grupo.

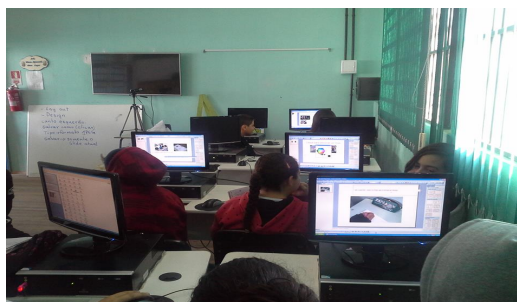


Figura 1. Alunas elaborando o cartaz digital

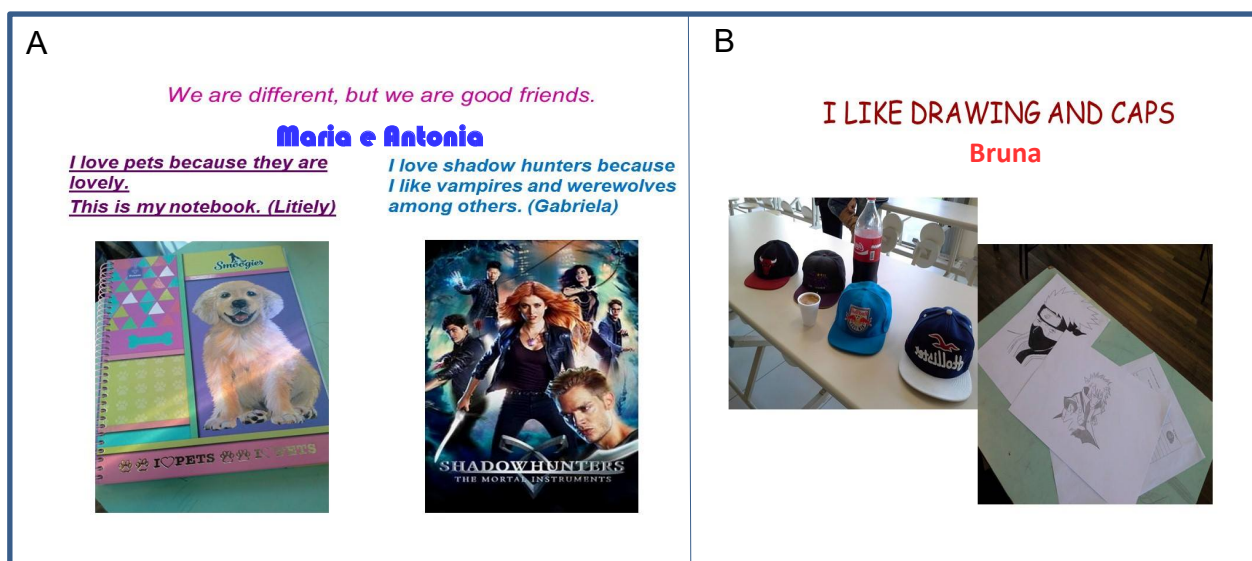


Figura 2. Exemplos de cartazes digitais elaborados pelas alunas Maria e Antonia (A) e Bruna (B). Foram utilizados nomes fictícios para garantir o anonimato das alunas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para conduzir esse estudo, elegi como questões centrais da pesquisa: i) Como uma proposta didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos pode (ou não) dar novos significados à aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental em uma escola pública? ii) Em que aspectos uma unidade didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos influencia em um maior engajamento da aluna na aprendizagem da língua inglesa como língua adicional? lii) Como ocorre a formação de uma Comunidade de Prática e como esta promove o engajamento da aluna na aprendizagem?

Em relação aos Multiletramentos, acredito que, ao oportunizar às alunas a abordagem de assuntos relevantes em seu cotidiano adolescente, levando em conta a diversidade cultural do grupo, através do uso de uma linguagem presente em seu cotidiano, bem como de temas significativos para as alunas e fazendo uso das novas tecnologias, através do uso do celular, do computador e das redes sociais eu consegui, junto às discentes, produzir sentido para a aprendizagem do inglês como língua adicional. O uso de textos multimodais e multissemióticos também aproxima o ensino da vida “real” do aluno e faz com que ele veja significado naquela aprendizagem. O “falar” de si, ou representar-se como ocorreu durante a produção dos cartazes digitalizados, levou-os a perceberem-se como protagonistas da própria aprendizagem. O mesmo ocorreu ao fotografarem a língua inglesa presente no cotidiano da cidade, a percepção de que não estão adquirindo um conhecimento vazio de sentido ou que lhes será útil somente em um futuro distante, mas que faz parte de seu dia a dia aqui e agora.

Quanto à segunda pergunta de pesquisa que se refere ao engajamento, mais uma vez a resposta é positiva, pois as alunas demonstraram curiosidade e vontade de aprender mais sobre a língua inglesa ao vê-la sendo utilizada em textos multimodais que fazem parte de seu cotidiano adolescente. E em relação à terceira pergunta de pesquisa, o fato de uma turma escolar já ser de alguma forma uma comunidade de aprendizagem facilita o engajamento, mas à medida que esta comunidade vai se tornando mais definida, unida, colaborativa, o engajamento vai se ampliando e vice-versa, porém nunca é estática e alheia a transformações sendo que sofre constantes influências externas, como a saída ou entrada de um novo membro ou algum evento que a afete de algum modo.

O Quadro 1, apresenta uma análise feita pela aluna Paula da sua identidade ao se definir como “legal” e é exatamente este um dos propósitos da tarefa: levá-las a sentirem-se protagonistas neste momento de aprendizagem e se perceberem como cidadãos com características próprias. Em relação à construção das legendas, eu procurava não dar as respostas prontas, mas construir com elas a partir do que já sabiam.

Quadro 1. Excerto da análise. PM: Profe Mestranda

96- PM: Legal é “nice”, então como fica?

97- PA: “I am girl nice”.

98- PM: Isso, só tem que ter o “uma” e o adjetivo vem antes do substantivo: “I am a nice girl”.

99- PA: E “Eu amo meu celular”.

100- PM: Como é eu amo?

101- PA: “I love”.

102- PM: Isso, “I love my cell phone”. “I am a nice girl and I love my cell phone”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da análise qualitativa e da discussão dos dados mostrou que os objetivos principal e específicos desta pesquisa foram alcançados, pois a unidade didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos levou ao engajamento da maioria das alunas na maior parte do tempo para quererem realizar as tarefas que proporcionassem às mesmas a aprendizagem da língua adicional. Da mesma forma, as tarefas propostas levaram a uma produção baseada na aprendizagem colaborativa que tanto promove o engajamento, assim como este fortalece ainda mais a Comunidade de Aprendizagem.

A dissertação tem uma função social que vai além do arquivo e não deve ficar restrita ao mundo acadêmico, precisa ser divulgada e chegar ao “chão da escola”. Mas, o alcance destes estudos vai além, pois a pesquisa se torna um legado deixado a outros educadores e pesquisadores que poderão dela se utilizar para melhorar seu trabalho em sala de aula e como professoras pesquisadoras. Considero que há ainda muita pesquisa a ser feita a respeito dos Multiletramentos no ensino de línguas adicionais no Brasil, mas espero ter contribuído para o avanço destas discussões e que meu trabalho de alguma forma reflita nas ações de outras professoras que tenham contato com ele.

5. REFERÊNCIAS

COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

COUNCIL OF EUROPE, Council for Cultural Co-operation (CDCC). *Education for democratic citizenship project: methods, practices strategies: final report*. Strasbourg, 2001.

DORNELLES, C.; SOUZA, A. N. A interação em um projeto de multiletramentos na universidade: hibridismo de competências. In: Congresso Internacional da Abralín, 2013, Natal. *Anais do Congresso Internacional da Abralín*, 2013.

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. O quando de um contexto: questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. Porto Alegre: Age, 1998. p. 142-153.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012

ROJO, R. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Resenha de: PEREIRA, M. M. *Entretextos*, Londrina, v. 13, n. 1, p. p. 484-487, jan./jun. 2013. 484.

ROJO, R.; HELENA R. *Multiletramentos na escola*. In: ROJO R.; MOURA, E. [orgs.]. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p. (Estratégias de Ensino; 29) ROJO, 2012

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês*- Erechim: Edelbra, 2012. 176p.

WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W.M. *Cultivating communities of practice: A guide to managing knowledge*. Boston: Harvard Business School Press, 2002. WENGER, E.; SNYDER, W.M. *Communities of practice: The organizational frontier*. *Harvard Business Review*, v. 78, n. 1, 2000.